

Associação para a Promoção e Dinamização do Apoio à Família



Projeto Educativo de Creche “Cantinho dos Mimocas”



À Descoberta do Mundo

Ano letivo 2016/2019

Índice

• Introdução -----	4
• Caracterização da comunidade envolvente -----	6
• Caracterização da Instituição -----	7
• GAPS – Gabinete de Apoio Psico-Social -----	10
Caracterização do Ambiente Educativo – Creche	
• Caracterização do Espaço -----	11
• Caracterização dos Recursos Humanos -----	12
• Caracterização das Rotinas -----	14
• Caracterização das crianças -----	18
• Objetivos gerais da creche -----	28
• Relação Família- Creche -----	29
• Relação Comunidade-creche -----	29
• Conclusão -----	31
• Bibliografia -----	32
• Anexo I	
• Anexo II	

A melhor maneira de tornar as crianças boas, é torná-las felizes.

Wilde, Oscar

Introdução

O Projeto Educativo é o primeiro grande instrumento de planeamento da ação educativa da Creche, devendo por isso, servir permanentemente de ponto de referência e orientação na atuação de todos os elementos da Comunidade Educativa em que esta se insere.

Para que possamos ter crianças mais autónomas, confiantes e inseridas neste nosso Mundo, que consigam descobrir uma sensação nova todos os dias, o nosso projeto deste triénio (2016-2019), tem como tema **“À descoberta do Mundo”**.

O Projeto Educativo de Creche pretende, representar a posição de todos os elementos da comunidade escolar. Conhecer a creche, não é só conhecer a sua localização geográfica, a sua história, população escolar, os recursos físicos e humanos, é também conhecer as atitudes dos seus intervenientes, caracterizar as inter-relações que se estabelecem e constroem, enfrentar os problemas e respeitar a pluralidade de opiniões.

O nosso grande objectivo para a creche é educar pela afectividade tornando esta, a base de todas as situações pedagógicas.

O projecto pedagógico será individualizado com base numa observação das necessidades das crianças ao nível das diferentes áreas de desenvolvimento.

O percurso que a criança faz, ao longo desta etapa, não é linear e único, sendo composto por desvios e é impossível querer conduzi-lo. As manobras, os avanços ou retrocessos vão sendo impulsionados por sorrisos, alegrias, tristezas, pedaços de vida que se constroem e que não podem ser desligados dos nossos sonhos.

É função de um Educador de Infância, planificar e criar todas as condições necessárias para estimular o desenvolvimento das crianças, nunca esquecendo que cada criança tem o seu próprio ritmo.

Os temas do plano anual de atividades serão enquadrados e explorados de acordo com os interesses das crianças e as datas festivas que se realizam ao longo do ano.

Tendo em conta, o Projecto Educativo e o Plano Anual de Atividades, as Educadoras, anualmente, elaboram um novo projeto pedagógico de sala, consoante as características do grupo e de cada criança.

Caracterização da comunidade envolvente

A APDAF - Associação para a Promoção e Dinamização do Apoio à Família, localiza-se na cidade de Ourém, uma cidade portuguesa pertencente ao Distrito de Santarém, região Centro e sub-região do Médio Tejo, com cerca de 4 991 habitantes. A cidade de Ourém contém duas freguesias inseridas na sua mancha urbana.

É sede de um município com 416,68 km² de área e 45932 habitantes (Censos 2011), subdividido em 13 freguesias, sendo as seguintes: Alburitel, Atouguia, Caxarias, Espite, Fátima, Nossa Senhora da Piedade (Ourém), Nossa Senhora das Misericórdias (Ourém), Seiça, União das freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais, União das Freguesias de Gondemaria e Olival, União das Freguesias de Matas e Cercal, União das Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos, e Urqueira.

O Município é limitado a norte pelo Município de Pombal, a nordeste por Alvaiázere, a leste por Ferreira do Zêzere e Tomar, a sueste por Torres Novas, a sudoeste por Alcanena e a oeste pela Batalha e Leiria. Existem duas localidades no Município de Ourém com a categoria honorífica de cidade: Fátima e Ourém. Localidades com categoria de vila: Caxarias, Freixianda, Vilar dos Prazeres desde 2004 e Olival em Junho 2009. O Feriado Municipal comemora-se a 20 de junho.

Atualmente tem uma sede Municipal nova, e no centro da cidade tem um jardim, apesar de ter outro muito maior nos arredores da cidade, chamado Parque Linear, possui dois complexos escolares com pré-escolar e primeiro ciclo, uma escola de ensino básico 2.º e 3.º ciclo, uma escola de ensino secundário e uma escola profissional. Tem variedade comercial e um mercado semanal que abre todas as quintas-feiras e sábados. Dispõe de uma biblioteca, uma piscina municipal, um cineteatro, um lar de idosos, um centro de saúde, um quartel de bombeiros e uma esquadra da PSP e outra da GNR. Também tem dois conservatórios de música, um centro de negócios e uma estação rodoviária.

Caracterização da Instituição

A APDAF - Associação para a Promoção e Dinamização do Apoio à Família é uma IPSS¹ com as seguintes valências:

- Creche;
- AAAP² - Pré-escolar
- CATL³ - 1.º ciclo
- CATL – 2.º ciclo
- GAPS
- Cantinas Sociais
- Centro de Dia
- Apoio ao domicílio
- CLDS

Situamo-nos na freguesia Nossa Senhora da Piedade, concelho de Ourém, distrito de Santarém. Estamos a funcionar desde setembro 2002, sendo uma instituição que trabalha em prol da família e com um espírito de Família muito vincado. Tem vindo a crescer ao longo dos anos, alargando o seu âmbito de acção às diversas áreas sociais e às diferentes idades.

A APDAF é fruto das necessidades sentidas pelos pais do concelho de Ourém, em particular da freguesia Nossa Senhora da Piedade, da existência de um serviço de apoio à família/ATL. Por um lado, a associação de pais dos alunos do jardim-de-infância de Ourém debatia-se com algumas dificuldades na gestão dos serviços de apoio à família do jardim; por outro lado a associação de pais da escola do 1.º ciclo EB1 n.º 1 de Ourém antevia as dificuldades com que grande parte dos pais se iriam defrontar quando abrisse a nova escola e o horário passasse de “duplo” a “normal”.

¹ Instituição Particular de Solidariedade Social.

² Actividades de Animação e Apoio à Família.

³ Centro de Actividades tempos Livres.

Assim, auscultando os pais numa reunião⁴ para a qual todos foram convidados e tendo obtido o apoio da Câmara Municipal de Ourém, nomeadamente com a promessa da cedência das instalações⁵ onde hoje a APDAF esta a funcionar, os elementos das duas Direcções das associações de pais assumiram-se como sócios fundadores da APDAF, elaborando os estatutos e efectuaram as diligências necessárias para que esta assumisse o estatuto de associação, com o qual funcionou até ser reconhecida como IPSS⁶. Foi graças ao esforço da Direcção e de alguns pais, mas ainda assim com muitas dificuldades, que a APDAF abriu as suas portas no primeiro dia de aulas do ano letivo 2002/2003.

Em fevereiro de 2004, é finalmente celebrado o protocolo de cooperação entre a Segurança social e a APDAF, embora abrangendo um número reduzido de crianças. Com este acordo foi finalmente possível atingir um dos grandes objectivos da Direcção: a aplicação de captações às mensalidades (embora ainda de forma limitada...). Um ano mais tarde (Fevereiro 2005), a APDAF usufruiu de um alargamento no número de crianças abrangidas.

Em 2007 a APDAF teve conhecimento que o governo lançou um programa para o alargamento de equipamentos sociais a nível nacional⁷, em março desse mesmo ano candidatamo-nos ao financiamento de uma creche para 72 utentes, que atualmente com a nova lei da portaria n.º 262/2011 que saiu a 31 de agosto de 2011, passou a poder albergar 84 utentes.

Sempre pensando no bem-estar das nossas crianças e porque a Segurança Social abriu acordos de cooperação para o 2.º ciclo, no ano lectivo 2007/2008 iniciamos esta nova valência. Em 2008 tivemos que alugar outras instalações para esta valência, face às características do edifício e das crianças que necessitavam destes serviços.

⁴ Realizada no Centro de Negócios de Ourém a 17 de Abril de 2002.

⁵ Antiga escola primária.

⁶ O que veio a acontecer a 16 de Junho de 2003.

⁷ O Programa PARES.

Em fevereiro de 2009 estávamos a lançar o concurso para a construção da creche e a candidatar-nos a um novo financiamento para a criação de um Centro de Dia para idosos e apoio domiciliário.

A 16 de dezembro de 2010 a Creche abriu portas no seu novo espaço.

Relativamente à APDAF Sénior, candidatamo-nos em 2012 ao projeto do PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural) para requalificação do edifício do Jardim Infantil e ATL do Alqueidão, sendo a candidatura aceite para a implementação das respostas sociais de Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Gabinete de Apoio à Saúde Mental. Abriu portas a 1 de junho de 2016.

Em novembro de 2015 demos início ao projeto do Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS, resultado a uma candidatura ao Portugal 2020, o qual foi aceite com as parcerias da Aciso, Insignare e Jardim Infantil de Ourém.

GAPS – Gabinete de Apoio Psico-Social

A APDAF conta, também, com o espaço de Psicologia que tem a ambição de poder ir respondendo a algumas das dúvidas e angústias dos pais, no sentido de poder colaborar e auxiliar no processo de desenvolvimento do seu filho e nas muitas das especificidades que ele acarreta. Nesse sentido, procure-nos sempre que quiser ter uma conversa sobre o desenvolvimento do seu filho, se quiser partilhar uma angústia ou alegria, trocar experiências, etc.

Contamos também com as vossas sugestões, dê-nos sugestões de temas que gostaria de ver refletidos ou que gostava apenas de ter uma opinião sobre o mesmo, de atividades que ache importantes serem desenvolvidas ou que gostasse de desenvolver com outros pais ou com o seu filho.

Acreditamos nesta envolvimento e neste crescimento em conjunto!

Caracterização do Ambiente Educativo – Creche

Caracterização do Espaço

A creche tem a capacidade para receber 84 crianças, com idades compreendidas entre os 4 meses até aos 3 anos de idade, distribuídas por 6 salas:

O Berçário – Duas salas: 11 crianças em cada;

A sala do 1 aos 2 anos- Duas salas: 14 crianças em cada;

A sala dos 2 aos 3 anos – Duas salas: 17 crianças em cada;

É importante referir que cada sala tem a sua respetiva **casa de banho** com equipamento adequado às faixas etárias, no entanto o berçário tem um **fraldário** comum às duas salas.

Existe ainda uma **copa de leite** onde se realiza a preparação das necessidades alimentares das crianças. Um **refeitório** que é utilizado para os momentos de refeição das crianças das salas 1-2 e 2-3. Existe também uma **sala de acolhimento**, uma **sala de amamentação**, e um **gabinete técnico**.

Podemos ainda usufruir, de um **pavilhão desportivo** e sempre que as condições climatéricas o permitirem, de um **espaço exterior** com um pequeno parque infantil, sendo no verão montado um espaço que contem piscinas e uma caixa de areia, para as crianças poderem usufruir nas atividades e brincadeiras livres.

Nas nossas instalações, podemos ainda encontrar a **secretaria** da valência, onde os encarregados de educação poderão efetuar o pagamento da mensalidade ou esclarecer dúvidas quanto à dinâmica da instituição.

Caracterização dos Recursos Humanos

É fundamental o papel do adulto no desenvolvimento das crianças na creche, mas para que esse desenvolvimento seja harmonioso é importante também que os pais e educadores tenham um bom nível de comunicação, de maneira a que possam trabalhar em conjunto e assim conseguir melhores resultados no que diz respeito ao desenvolvimento de cada criança.

A primeira tarefa do educador consiste em estabelecer um regime convenientemente adaptado às necessidades de cada criança. É indispensável educar a criança numa atmosfera calma e regular.

Não se deve proibir num dia e permitir no dia seguinte. A harmonia dos pontos de vista das pessoas que intervêm na educação da criança tem uma enorme importância.

Para crescer e se desenvolver harmoniosamente toda a criança necessita fundamentalmente de muito amor, compreensão, carinho e atenção por parte dos adultos.

Assim sendo, a nossa equipa da creche é composta por 1 Diretora Técnica, 2 Psicólogas, 5 Educadoras de Infância, 12 Auxiliares de ação educativa e 2 Auxiliares de serviços gerais, 2 administrativas de serviços gerais, 2 cozinheiras e 5 auxiliares de cozinha.

As educadoras de infância e as auxiliares de ação educativa estão organizadas da seguinte forma:

- **Berçário** – 1 educadora, 4 auxiliares (2 em cada sala)
- **Sala 1 aos 2 anos** – 2 educadoras, 4 auxiliares (1 educadora e 2 auxiliares em cada sala)
- **Sala 2 aos 3 anos** – 2 educadoras, 4 auxiliares (1 educadora e 2 auxiliares em cada sala).

O horário das funcionárias é o seguinte:

	Entrada	Saída	Entrada	Saída
Auxiliar 1	7.30	12.30	13.30	16.30
Educadora 1	8.30	13.00	14.30	17.00
Educadora 2	9.00	13.30	15.00	17.30
Auxiliar 2	9.00	12.30	14.00	18.30
Auxiliar 3	9.30	13.00	14.30	19.00
Auxiliar 4	10.30	14.00	15.00	19.30

Este horário é rotativo, flexível e adaptado às salas.

Caracterização das rotinas

O dia na creche:

O dia na creche tem períodos reservados ao sono, às refeições, à higiene, às atividades lúdicas e à brincadeira livre.

É necessário clarificar que o brincar é tão importante como o repouso e as refeições, pois isso inclui muitas coisas úteis do dia-a-dia e que contribuem para um bom desenvolvimento das crianças. Uma vez que é o conjunto destas atividades/brincadeiras que permitem a aprendizagem a vários níveis, tais como: falar, gatinhar, andar, usar o bacio/sanita, vestir, lavar as mãos, comer sozinho, entre tantas outras coisas.

Para tal temos na nossa creche a seguinte rotina:

7:30-8:30	Acolhimento das crianças na sala de acolhimento
9:00	Reforço da manhã
9:30	Início das atividades orientadas pela educadora
11:00	Higiene e preparação para o almoço
11:30	Almoço
12:30	Sesta
15:30	Lanche
16:30	Brincadeira livre
18:00	Reforço da tarde
18:30 – 19:15	Brincadeira livre
19:15-19:30	Encerramento da creche

Este horário/rotina é adaptado consoante cada sala, e às necessidades das crianças

Cada um destes momentos do dia, tem uma determinada importância no desenvolvimento das crianças.

O sono:

O sono é essencial à saúde, uma vez que é um momento de recuperação de energias e fundamental para o seu crescimento.

As características das crianças em relação ao sono são várias. Cada criança tem as suas posições preferidas para adormecer, são igualmente diversas e variáveis segundo a idade e o desenvolvimento motor de cada uma.

Na entrada de cada criança é importante falar com os pais para perceber quais os hábitos de sono e os seus horários. Na Instituição as crianças ao longo do tempo vão estabelecendo o seu ritmo, os seus hábitos e adaptam-se aos hábitos de sono das outras crianças e à rotina da sala. Na sala promove-se um ambiente calmo e é sempre mantida vigilância durante todo o repouso. Quando uma criança acorda e já tem a capacidade de participar no desempenho de pequenas tarefas, este momento é aproveitado como situação de aprendizagem.

A alimentação:

Em relação à alimentação, o apetite de cada criança é variável, vai ao encontro das suas necessidades e da sua idade.

Se observarmos o ritmo de sucção de várias crianças, verificamos que há diferenças: numas lenta, noutras mais rápida, etc. Assim seria incoerente pretender alimentar todas as crianças da mesma maneira. Todas as crianças podem ter variações no apetite e as refeições são dadas tomando isso em consideração e nunca imposto de uma forma rígida.

Durante as refeições, procuramos manter um ambiente calmo e tranquilo, pois é durante esta altura que as crianças experimentam várias sensações, como o paladar. Fazem também pequenas aprendizagens como o comer sozinho, comer com uma colher/garfo, beber por um copo, aprender a esperar pela sua vez, a estar sentado, entre outros.

A higiene:

A higiene é um dos maiores cuidados que devemos ter com as crianças. A aquisição dos hábitos de higiene, no que toca ao controle dos esfíncteres é uma questão que levanta por vezes problemas pela diferença de pontos de vista entre pais e educadores.

Por volta dos 20 meses pode-se começar a colocar a criança no bacio a seguir às refeições, mas por um curto espaço de tempo. A partir dos 24 meses normalmente conseguimos perceber essa necessidade, uma vez que a criança se começa a manifestar.

Só depois dos dois anos é que o controle dos esfíncteres começa a ficar estabelecido, não devendo ser esta aquisição igual para todas as crianças, visto que cada criança tem o seu ritmo.

Esta aquisição poderá ser facilitada também através do uso de vestuário prático.

O brincar:

Brincar é uma função essencial na vida de uma criança.

A criança que não brinca, não se pode sentir feliz e muitas vezes este fator vai influenciar as outras funções essenciais como por exemplo o sono e o apetite.

Os brinquedos devem seduzir as crianças pelas suas características: cores vivas, emissão de sons, formas agradáveis e simples, etc. Um brinquedo estimula a criança e o adulto tem aqui um papel importante, saber explorar as potencialidades do mesmo.

Compete ao educador satisfazer as necessidades de atividades, propondo brincadeiras e objetos adaptados às suas possibilidades de manipulação, às suas necessidades de exploração tátil e visual e à comunicação.

Desde os primeiros dias de vida a criança olha, muitas vezes apenas por olhar. Pouco a pouco vai-se estabelecendo uma coordenação entre a visão e a mão, começa a agir sobre as coisas e a orientar-se no espaço, adquirindo a noção de permanência dos objetos.

O seu campo visual aumenta quando passa à posição de sentado e, o seu campo de exploração aumenta também logo que pode gatinhar e adquirir a marcha. A evolução é rápida, aumenta a sua capacidade de ação e consequentemente as possibilidades de aprendizagem.

A função simbólica evolui permitindo-lhes ultrapassar os jogos funcionais e entrar na fase dos jogos de ficção. Com o faz de conta o jogo adquire uma tonalidade afetiva cada vez mais complexa, permitindo-lhes a expressão das suas impressões e dos seus sentimentos.

Ao longo do tempo vai construindo o conhecimento do mundo que a rodeia e esta aprendizagem é facilitada pela sua ação sobre as pessoas e os objetos.

Caracterização das crianças

Características gerais das crianças das Creches, bem como seu processo de desenvolvimento de aprendizagem

No que diz respeito ao esquema corporal, as crianças dos 4 meses aos 3 anos passam pela fase do corpo vivido, que se dá desde o nascimento até aos dois meses de vida, as ações nesta fase são estritamente sensoriais e motoras, representando um comportamento automático, dominado pelas necessidades orgânicas e ritmado pela alternância alimentação/sono.

Pela necessidade de movimento, e de explorar tudo aquilo que as rodeiam, através de movimentos globais, as crianças progressivamente enriquecem a sua experiência motora.

Nesta fase, todas as manifestações são espontâneas, isto é, não são pensadas, porém tendem uma intencionalidade, ou seja, pouco a pouco o objetivo a ser atingido torna-se consciente. Por isso, é necessário que o adulto promova situações de estimulações dessas vivências, porque estas serão os suportes das etapas seguintes.

Já na percepção espacial, o que pode ocorrer é que as primeiras impressões sensoriais comecem nos primeiros dias de vida, embora não tenham movimentos coordenados, a não ser os da boca e dos lábios, as crianças vão poder, através deles, construir as primeiras organizações espaciais.

A boca é o único local entre a sensação e o movimento, depois da boca, todo o corpo é fragmentado, cada uma das partes é descoberta progressivamente.

Começa por volta dos 18 meses a surgir o grafismo e a criança começa a garatujar. Verifica-se, assim, o início da construção do sistema de representação, que poderá desenvolver o desenho. É a fase dos rabiscos, quando a criança explora livremente o espaço do papel, rabiscando, não por motivos estéticos, mas por prazer, pela alegria que sente no próprio movimento do braço.

Num certo momento a criança vai descobrindo que os riscos são feitos por ela própria, começando então a concentrar-se na atividade com algum interesse renovado, passando a controlar os rabiscos que faz.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS CRIANÇAS

Até aos 12 meses

Postura e movimento largos	
Idade	Comportamentos Comuns
Até aos 6 meses	- Deitada de costas, levanta a cabeça; - Agarra os pés; - Senta-se apoiada e vira a cabeça para ver o que se passa à sua volta; - Dá “pontapés” vigorosamente, alternando as pernas; - Estende os braços intencionalmente para que a levantem; - Colocada de barriga para baixo levanta bem a cabeça e o tronco apoiando-se nos braços estendidos e consegue rolar; - Quando em pé (apoiada) suporta o seu peso e balança-se para baixo e para cima ativamente; - Tem os braços e as pernas sempre em atividade.
9 meses	- Senta-se sozinha no chão durante algum tempo; - Vira o corpo para olhar para os lados, para apanhar brinquedos, etc; - Gatinha ou arrasta-se no chão para se deslocar; - Quando segura pelo adulto, em pé bate alternadamente e de propósito os pés.
12 meses	- Passa da posição de deitada para a posição de sentada; - Senta-se bem; - Gatinha rapidamente; - Consegue levantar-se sozinha, quando apoiada; - Anda agarrada por uma ou as duas mãos.

Visão e motricidade fina	
Idade	Comportamentos comuns
Até aos 6 meses	- Visualmente é insaciável – movimenta a cabeça e os olhos impacientemente em todas as direções; - Utiliza a mão completa para agarrar as coisas.
9 meses	- Muito observadora; - Vai buscar os objetos e manipula-os com vivo interesse; - Transfere os objetos de mão.
12 meses	- Apanha com precisão pequenos objetos; - Atira brinquedos de propósito e observa-os a cair; - Sabe onde ir buscar brinquedos que desaparecem do seu campo visual; - Dá o objeto a outra pessoa; - Aponta os objetos que lhe interessam; - Utiliza as duas mãos, mas pode demonstrar preferência por uma delas.

Audição e linguagem	
Idade	Comportamentos comuns
Até aos 6 meses	- Vocaliza melodicamente emitindo, por vezes, uma ou duas sílabas, por exemplo, cá, bu, Ada; - Ri, dá risadas e grita alto quando brinca; - Grita quando está aborrecida.

9meses	- Vocaliza deliberadamente como meio de comunicação interpessoal; - Grita para chamar a atenção, pára para ouvir e grita novamente; - Balbucia melodicamente repetindo sílabas em sequência (mam-mam, ba-ba, etc); - Compreende o “não” e o “adeus”; - Tenta imitar o som dos adultos, quando brincam com ela (o som de dar beijos, tossir, etc.).
12meses	- Conhece e volta-se imediatamente quando ouve o seu nome; - Balbucia incessantemente; - Demonstra (pelo comportamento) que compreende algumas palavras no seu contexto habitual (nome próprio, nome de alguns familiares, “passear”, “cão”, “carro”, etc.); - Compreende ordens simples associadas a gestos (“bata palminhas”, “diz adeus”, etc.); - Imita as vocalizações dos adultos, quando brincam com ela.

Comportamento social e o brincar	
Idade	Comportamento comuns
Até aos 6meses	- Gosta do espelho; - Leva tudo à boca; - Põe as mãos no biberão enquanto bebe o leite; - Abana intencionalmente os brinquedos para ouvir o som e muitas vezes, ao mesmo tempo olha-os de perto.
9meses	- Distingue muito bem os estranhos dos familiares e necessita de uma certa confiança antes de os deixar aproximar; - Ainda leva tudo à boca; - Descobre um brinquedo parcialmente escondido.
	- Bebe pelo copo com ajuda;

12meses	- Não consegue usar a colher sozinha, mesmo que a consiga segurar; - Ajuda a vestir-se estendendo o braço para enfiar a manga e o pé para calçar o sapato; - Já leva as coisas à boca com menos frequência; - Põe e tira objetos de uma caixa; - Efetua ações para reproduzir efeitos; - Descobre depressa brinquedos escondidos; - Diz adeus e bate palmas em imitação ou espontaneamente.
----------------	---

CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS CRIANÇAS

Até aos 24 meses

Motricidade Global	
Idade	Comportamentos comuns
Até aos 15meses	- Anda irregularmente com os pés afastados e com os braços dobrados e levantados para se equilibrar; - Cai frequentemente.
18meses	- Anda bem com os pés pouco afastados; - Consegue transportar brinquedos grandes; - Empurra e puxa brinquedos grandes; - Consegue subir e descer cadeiras pequenas; - Sobe escadas com ajuda; - Desce escadas de costas e por vezes de rabo.
24meses	- Corre com segurança; - Anda de costas puxando brinquedos grandes; - Agacha-se e levanta-se sem ajuda das mãos; - Sobe e desce escadas, agarrada ao corrimão ou apoiada na parede e colocando os dois pés em cada degrau; - Senta-se num brinquedo com rodas e movimenta-o para a frente apoiando os pés no chão.

Visão e motricidade fina	
Idade	Comportamento comuns
Até aos 15meses	- Consegue construir torres com 2 cubos após demonstração; - Agarra o lápis e imita rabiscos após demonstração; - Olha com interesse as figuras de um livro e bate com as mãos nas páginas; - Apanha fios, pequenas migalhas muito bem com a ajuda do polegar e com um dedo; - Aponta insistentemente para os objetos que deseja que lhe deem; -Gosta de estar à janela a observar o que se passa lá fora.
18meses	- Faz rabiscos espontâneos e utiliza a mão que prefere; - Constrói torres com 3 cubos após demonstração; - Aprecia livros simples com gravuras reconhecendo-as e apontando-as nas páginas; - Volta 2 ou 3 páginas, dos livros, de cada vez; - Apanha pequenos objetos logo que os vê, com os dedos em movimento delicado semelhante a uma pinça.
24meses	- Constrói torres com 5 cubos ou mais; - Faz pontos e rabiscos espontâneos em forma de círculo - Imita a linha vertical; - Reconhece pormenores nas gravuras, volta as páginas, uma a uma; - A mão da sua preferência torna-se cada vez mais evidente; - Reconhece adultos familiares numa fotografia depois de lhe ter sido mostrada.

Audição e linguagem	
Idade	Comportamento comuns
Até aos 15meses	- Palra muito, utilizando uma grande variedade de inflexões e grupos fonéticos; - Diz 2 a 6 palavras reconhecíveis e compreende muitas mais; - Vocaliza desejos e necessidades; - Compreende e obedece a ordens simples (“fecha a porta”, “dá-me a bola”, “vai buscar os sapatos”,etc.).
18meses	- Palra melodicamente quando brinca; - Diz 6 a 20 palavras reconhecíveis e compreende muitas mais; - Surge a ecolalia (repete a última palavra da frase que lhe é dirigida); - Aponta os objetos que quer acompanhado de uma vocalização alta e rápida ou com palavras simples; - Gosta de ouvir canções e tenta cantar; - Mostra nela ou na boneca, o cabelo e o nariz.
24meses	- Diz 50 ou mais palavras reconhecíveis e compreende muitas mais; - Junta duas ou mais palavras para formar uma frase simples; - Refere-se a si própria pelo nome; - Fala constantemente consigo própria quando brinca; - Ecolalia frequente – repete as palavras que tem mais entoação.
Comportamento social e o brincar	
Idade	Comportamento comuns
Até aos 15meses	- Segura o copo quando lhe dão e devolve-o depois; - Usa a colher mas não sabe evitar que ela se volte; - Mastiga bem; - Já ajuda mais enquanto se veste;

	- É incansável fisicamente e com uma enorme curiosidade; - Mexe em tudo o que está ao seu alcance; - Emocionalmente é instável; - Muito dependente da presença tranquilizadora do adulto; - É preciso haver uma vigilância constante para a proteger dos perigos, das investigações e explorações do seu meio ambiente.
18meses	- Bebe sem entornar; - Segura a colher e leva a comida à boca; - Sabe tirar os sapatos, as meias e o chapéu; - Imita resumidamente, atividades simples (ler um livro, beijar a boneca, limpar o chão, etc.); - Brinca sozinha com satisfação mas gosta de estar ao pé do adulto; - Emocionalmente ainda está muito dependente dos adultos.
24meses	- Bebe de um copo e torna a pô-lo na mesa; - Come com a colher sem entornar; - Entretém-se com brinquedos simples de “faz-de-conta”; - Defende as suas coisas com determinação; - Ainda não possui qualquer ideia do que seja compartilhar; - Brinca perto de outras crianças mas não com elas; - Mostra-se ressentida quando a atenção vai para as outras crianças; - Tem ataques de raiva quando se sente frustrada mas a sua atenção é rapidamente desviada.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS CRIANÇAS

A partir dos 3 anos

Motricidade global	
Idade	Comportamento comuns
A partir dos 3 anos	- As crianças trepam com agilidade; - Conduzem triciclos; - Conseguem andar para trás; - Correm contornando obstáculos; - Conseguem equilibrar-se num só pé; - Começa a querer vestir-se e lavar as mãos sozinha; - Começa a querer alimentar-se sozinha, sem ajuda.

Visão e motricidade fina	
Idade	Comportamento comuns
A partir dos 3 anos	- As crianças já sabem o nome e o sobrenome; - Começam a interrogar-se acerca do porquê das coisas que as rodeiam; - Interessam-se pelas cores; - Os seus rabiscos já começam a ter algum significado; - Os seus pensamentos e comportamentos são egocêntricos.

Audição e linguagem	
Idade	Comportamento comuns
A partir dos 3 anos	- Escutam a conversação geral; - Gostam de ouvir histórias; - Compreendem a diferença entre afirmações, ordens e perguntas; - Têm grande vocabulário e constroem claramente frases.

Comportamento social e o brincar	
Idade	Comportamento comuns
A partir dos 3 anos	- Fazem perguntas constantemente; - Sabem despir-se e vestir-se; - Comem com garfo e colher; - Fazem menos birras, ouvindo a razão; - São mais afetuosas para com os outros.

Objetivos gerais da Creche

O trabalho proposto com as crianças da Creche visa o desenvolvimento integral da criança nos aspetos biológico, psicológico, social e cultural.

Todo o trabalho é realizado sempre com respeito à criança como indivíduo livre, pensante, capaz, potente, criativo, crítico, descobridor do seu espaço, ousando sempre novas descobertas, construindo seus próprios valores, tomando consciência do seu espaço e limites, alcançando assim o respeito e a liberdade do outro e percebendo-se um ser social e íntegro perante o seu grupo. Nesse processo a criança estará sempre em evolução.

O objetivo final desse processo é possibilitar que as nossas crianças cresçam como pessoas autónomas, seguras de quem realmente são, do que querem e para onde irão.

A creche tem um enorme leque de objetivos a desenvolver com e para as nossas crianças, nomeando alguns dos principais:

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio família;
- Pretender constituir-se como um parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afeto;
- Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, ou seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psicoafectivo de cada uma;
- Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e do movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasias, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão, ao seu afeto;
- Criar espaços para que se crie uma relação de amizade, afetividade com crianças para que elas se sintam seguras, amadas, com estabilidade. Para que

possam agir e consequentemente crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento;

- Proporcionar à criança um contacto com o meio que a rodeia permitindo assim que se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização;
- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações detetadas.

Relação Família - Creche

A família é fundamental quando entendido como fruto de uma parceria cordial que de forma recíproca se apresenta como mais-valia educativa.

É pela partilha, pela compreensão e pelo cruzamento de informação que formandos e formadores se enriquecem, que Educadores e Pais e/ou Encarregados de Educação se munem de ferramentas básicas para a compreensão genuína da educação e dos valores que a revestem.

Só assim pela construção conjunta poderemos direccionar o fruto do conhecimento à criança para enriquecer e dotar de competências estruturantes para o seu desenvolvimento. E se esta se consciencializar dos seus papéis, o assumir dos mesmos será promotor de enriquecimento vivencial, social e ambiental.

Relação comunidade – creche

Uma das características fundamentais das crianças, quando entram para a creche é a necessidade de conhecer o seu próprio eu, o mundo que as envolve, como todas as pessoas ao seu redor. Esta necessidade contribui para o seu desenvolvimento emocional, físico, social e cognitivo.

À medida que a criança vai crescendo, vai explorando e compreendendo melhor o mundo que a rodeia. Estabelece relações sociais significativas identificando os seus amigos, pares, pais, familiares, educadores, entre outros. Segundo Jean Piaget “o conhecimento não provém nem dos objectos, nem da criança, mas sim das interacções entre as crianças e os objectos”, logo é nosso

objetivo neste triénio proporcionar momentos de interacção da criança com a comunidade ou vice-versa.

Conclusão

De facto, as creches são o local privilegiado para satisfazer os cuidados necessários a um bom desenvolvimento físico, afectivo e intelectual das crianças que a frequentam. Assim sendo, devem ser vistos como centros de difusão e apoio educativos, onde as crianças recebem a atenção necessária ao seu desenvolvimento.

Podemos concluir que o trabalho do Educador, sobretudo na creche, é complexo e desafiante e terminamos com uma citação que traduz em traços gerais o seu perfil: *O educador deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através da atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve ser alguém que estabeleça limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem suficiente maturidade, mas que ao mesmo tempo permitam o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança sempre que possível. Deve ser alguém verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de responsabilidade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento socioemocional.* (in “Crianças, Famílias e Creches, uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche”, p.198)

As Creches são locais onde os pais podem deixar os seus filhos durante parte do dia, partilhando as suas responsabilidades e cuidados com os colaboradores da Instituição. De antemão fica a certeza que os colaboradores tudo farão para que a criança tenha tudo aquilo que necessita para crescer: carinho, atenção, tempo para brincar, interação com outros adultos e crianças.

Bibliografia

- ▶ BONDOLI, Anna e MANTOVANI, Susana, Manual de Educação Infantil, de 0 a 3 anos, Uma Abordagem Reflexiva, Artmed, Porto Alegre, 1998.
- ▶ COSTA, João e SANTOS, Ana Lúcia – A falar como os Bebés, Caminho, Lisboa, 2003.
- ▶ HOHMANN, Mary e WEIKART, David P – Educar a Criança, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2003, 2ª edição.
- ▶ FIGUEIREDO, Manuel Alves Ribeiro - Projecto Curricular no Jardim de Infância, Bola de Neve, colecção “Pré”, Lisboa, 2002;
- ▶ MINISTERIO DA EDUCACAO – Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar, Lisboa, 1997.
- ▶ PAPALIA, Diane e outros – O Mundo da Criança, Mc Graw Hill, Amadora, 2001, 8ª edição.
- ▶ POST, Jacalyn e HOHMANN, Mary – Educação de Bebés em Infantários, Positivo – Comunicação e Linguagem para uma plena Expressão, porto Editora, porto, 2000.
- ▶ PORTUGAL, Gabriela, - Crianças, Famílias e Creches - uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche, Porto Editora, 1998;
- ▶ REVISTA, Educadores de Infância, n.o 28, Ediba, 2005.

- ▶ STOPPARD, Miriam – Os primeiros passos do seu filho, Civilização, Porto, 2002.
- ▶ ZABALZZA, Miguel A. – Qualidade em Educação Infantil, Artmed, porto Alegre, 1998.

Webgrafia

- ▶ Ourém - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Our%C3%A9m_\(Portugal\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Our%C3%A9m_(Portugal))

Anexo I

(Plano Anual de Atividades)

ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE APOIO À FAMÍLIA

Creche – Cantinho dos Mimocas

Plano Anual de Atividades 2016/2017

O Plano Anual de Atividades visa orientar no tempo, um conjunto de atividades propostas que têm em conta o Projecto Educativo. Estão organizadas de forma temática, e correspondem a uma calendarização de algumas atividades pontuais a serem desenvolvidas para toda a valência de creche. Outras atividades irão ser desenvolvidas em cada sala estando de acordo com o respetivo projeto pedagógico de sala.

Setembro / Dezembro					
Tema	Atividade	Objetivos	Recursos	Calendarização	Avaliação
Adaptação	- Apoio à criança na relação dual, criança/criança, criança /adulto e criança/espaco envolvente.	- Facilitar a integração da criança na creche	- Crianças da creche	Setembro	Observação direta Registos escritos Registos fotográficos Grelhas de observação Informação diária aos pais Avaliação escrita mensal Conversas informais com equipa técnica

Reunião de pais	-Apresentação do Plano de Actividades -Outros assuntos	- Dar a conhecer aos pais as actividades a desenvolver ao longo do ano lectivo	- Pessoal docente e não docente e direcção -Pais e encarregados de educação	Setembro	Observação direta Registos escritos Registos fotográficos Grelhas de observação Informação diária aos pais Avaliação escrita mensal Conversas informais com equipa técnica
Outono	-Conversa em grupo sobre a estação do ano -Visita ao exterior para exploração de elementos característicos da estação do ano; -Colagem e pintura	- Sensibilizar para as características desta estação do ano	- Crianças da creche	Outubro	
Dia do Bolinho	-Confecção de Bolinhos tradicionais	-Estabelecer contacto com o meio envolvente	- Educadoras - Auxiliares - Crianças da creche	Outubro (31 de Outubro)	

Projeto Educativo de Creche 2016/2019

Dia de S. Martinho	-Observação de ramos de Castanheiros -Canções -Poemas -Magusto -Convívio com os pais.	- Convívio entre pais, crianças e pessoal docente.	-Crianças da Creche -Pais - Pessoal Docente e não Docente	Novembro (11 de Novembro)	Observação direta Registos escritos Registos fotográficos Grelhas de observação Informação diária aos pais Avaliação escrita mensal Conversas informais com equipa técnica
Dia do Pijama	Celebração do dia do pijama	-Apelar à Solidariedade Social	-Crianças da Creche -Pais - Pessoal Docente e não Docente	Novembro (18 de Novembro)	
Inverno	-Conversa em grupo sobre a estação do ano; -Colagem e pintura. - Exploração sensorial de alguns elementos de Inverno.	- Sensibilizar para as características desta estação do ano.	-Crianças da Creche	Dezembro	

Projeto Educativo de Creche 2016/2019

Natal	-Decoração do espaço: - Árvore de natal; - Pai natal; - Decoração realizada pelas crianças. -Proposta de decoração de estrelas, feitas em família; -Preparação e realização de lanche convívio de Natal; -Preparação para a Festa de Reis	- Sensibilizar as crianças para os valores do Natal; - Vivenciar a época natalícia. - Convívio com os encarregados de educação e crianças, pessoal docente e não docente e Pai Natal.	-Crianças da Creche -Encarregados de Educação - Pessoal Docente e não Docente	Dezembro (16 de dezembro)	Observação direta Registos escritos Registos fotográficos Grelhas de observação Informação diária aos pais Avaliação escrita mensal Conversas informais com equipa técnica
Janeiro / Março					
Tema	Atividade	Objetivos	Recursos	Calendarização	Avaliação
Dia de Reis	- Festa de Reis. -Coroas de Reis.	- Convívio entre comunidade e a creche - Contactar com algumas características desta época festiva.	-Crianças da Creche - Comunidade	Janeiro	Observação direta Registos escritos Registos fotográficos Grelhas de observação Informação diária aos pais

					Avaliação escrita mensal Conversas informais com equipa técnica
Dia Dos Amigos	- Confeção de um bolo e lanche partilhado entre amigos - Decoração do espaço.	- Reforçar as relações de amizade e afeto - Partilhar sentimentos de alegria e diversão através de situações lúdicas;	-Crianças da Creche	Fevereiro	Observação direta Registos escritos Registos fotográficos Grelhas de observação Informação diária aos pais Avaliação escrita mensal Conversas informais com equipa técnica
Carnaval	- Confeção de fatos tema “Rua Sesamo” -Desfile no exterior. (24 de fevereiro)	- Vivenciar a época festiva na Comunidade.	-Crianças da Creche - Comunidade -Pessoal Docente e não Docente.	Fevereiro	
Dia do Pai	-Realização da prenda e postal. -Conversa em grupo sobre a importância do Pai para a criança. - Convívio com o Pai	- Valorizar a importância da figura paternal; -Contribuir para o desenvolvimento de laços afectivos.	-Crianças da Creche -Pais -Pessoal Docente e não	Março (17 de março)	

			Docente.		
Primavera	-Conversa em grupo sobre a estação do ano. - Exploração de elementos característicos desta estação do ano; -Pintura, recorte e colagem.	- Conhecer alguns fenómenos físicos que acontecem na Primavera.	-Crianças da Creche -Pessoal Docente e não Docente.	Março	Observação direta Registos escritos Registos fotográficos Grelhas de observação Informação diária aos pais Avaliação escrita mensal Conversas informais com equipa técnica
Abril / Junho					
Tema	Atividade	Objetivos	Recursos	Calendarização	Avaliação
Páscoa	-Realização da prenda e do folar -Canções e histórias	- Contactar com as tradições da comunidade - Aprender canções e histórias relativas à época	- Crianças da creche	Abril	Observação direta

Projeto Educativo de Creche 2016/2019

Dia da Mãe	- Realização da prenda e postal. - Conversa em grupo sobre a importância da mãe para a criança. - Convívio com a mãe	- Valorizar a importância da figura maternal; - Contribuir para o desenvolvimento de laços afectivos.	- Crianças da Creche - Pais - Pessoal Docente e não Docente.	Maio (05 de maio)	Registos escritos Registos fotográficos Grelhas de observação Informação diária aos pais Avaliação escrita mensal Conversas informais com equipa técnica
Dia da Família	- Lembrança/ comemoração do dia	- Desenvolver os afetos entre criança e família	- Crianças da Creche - Pais - Pessoal Docente e não Docente.	Maio (15 de maio)	
Dia da Criança	- Festa do dia da Criança	- Reconhecer e valorizar-se como criança - Sensibilizar a comunidade escolar para a importância de cumprimentos dos Direitos da Criança.	- Crianças da creche - Pais	Junho	

Preparação da Festa de Final de Ano (Marchas) -entrega das pastas	-Ensaaios para a festa de fim de ano (Marchas) -Entrega das pastas aos finalistas	-Contactar com as tradições da comunidade -valorizar a importância de cada criança na Instituição	-Crianças da Creche	Junho	
Final do ano letivo	Brincadeiras livres em conjunto	- Estabelecer contacto entre crianças das várias faixas etárias	-Crianças da Creche -Pessoal Docente e não Docente	Junho	
Julho / Agosto					
Tema	Atividade	Objetivos	Recursos	Calendarização	Avaliação
Dia dos avós	-Realização da prenda e postal. -Conversa em grupo sobre a importância dos avós para a criança. - Convívio com os avós	- Valorizar a importância dos avós; -Contribuir para o desenvolvimento de laços afectivos.	- Crianças da Creche -Avós -Pessoal Docente e não Docente.	Julho (26 de Julho)	Observação direta Registos escritos Registos

Férias de verão	- Atividades a definir na altura			Agosto	fotográficos Grelhas de observação Informação diária aos pais Avaliação escrita mensal Conversas informais com equipa técnica
-----------------	----------------------------------	--	--	--------	--

Elaborado por: _____

Verificado por: _____

(Dr.ª Rita Rebelo)

Aprovado por: _____ Data: ____/____/____

(Dr.ª Patrícia Ribeiro)

Anexo II

(Regulamento Interno)